

Herança do PDT faz vitorioso no Rio

L. C. MARANHÃO
Correspondente

459

Rio — O ex-governador Leonel Brizola superou seus recordes anteriores e reafirmou nas últimas eleições a sua condição de maior liderança política deste Estado. São mais de 4 milhões de votos e da sua decisão praticamente depende a vitória de um dos dois candidatos à sucessão presidencial no segundo turno em território fluminense — o terceiro maior colégio eleitoral do País, com mais de oito milhões de votos.

Os dados consolidados do TSE revelam que Brizola chegou perto dos 50 por cento dos votos válidos no Estado do Rio. Um trunfo que só foi superado pelo Rio Grande do Sul, onde o mesmo Brizola ultrapassou os 60 por cento do eleitorado. Num raciocínio puramente aritmético bastaria, então, que o ex-governador apoiasse o candidato da Frente Brasil Popular, para que Luiz Inácio Lula da Silva obtivesse aqui uma confortável maioria absoluta sobre

o seu adversário do PRN, Fernando Collor de Mello.

Lula foi contemplado com 11,9 por cento do eleitorado fluminense, aquém das projeções iniciais otimistas que situavam o potencial do candidato em uma faixa de 18 por cento da votação. "O voto da classe média em alguns dos seus segmentos importantes, acabou migrando para Mário Covas", raciocina o presidente do PT-RJ, Jorge Bittar. De fato, Covas acabou com uma surpreendente votação no Estado do Rio. Sem que tivesse participado de nenhuma grande manifestação de massas, Covas chegou perto de Lula, com uma diferença de poucos percentuais. O candidato do PSDB foi contemplado com 11,3 por cento dos votos.

Ainda no raciocínio aritmético, considerando a improvável transparência automática de votos, a unidade dos candidatos ditos progressistas representaria neste Estado uma vitória avassaladora — somando ainda os 2,1 por cento alcançados pelo

candidato do PCB, Roberto Freire. O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o segundo mais votado por aqui, ficou com a tímida fatia de perto de 16 por cento dos votos fluminenses.

O desempenho de Lula, embora aquém do esperado, foi a maior **performance** estadual já obtida pelo PT do Rio de Janeiro. O melhor desempenho dos petistas ocorreu na disputa da prefeitura do Rio no ano passado, quando o engenheiro Jorge Bittar alcançou 18 por cento dos votos da capital em percentuais redondos. Embora com desempenho tímido, Lula foi votado em quase todos os municípios do Estado. Só chegou em primeiro em Barra Mansa, superando Brizola. Lula ficou com 37,6 por cento e Brizola com 28,0 por cento. Mas o resultado que mais surpreendeu os brizolistas foi registrado em Volta Redonda, município que abriga a Companhia Siderúrgica Nacional: Lá o Lula ficou em segundo.